

À Vida (ao amor)

Dá-me a tua mão, pois cabe a mim te dizer
Que, no silêncio, enquanto nossos olhos se veem
Sinto a eternidade e o amor que eles creem
E me surgem pensamentos vagos que me levam ao sentido de viver.

No encontro do nosso olhar, algo começo a perceber
Quero ser tua, mas também quero ser sozinha, sem ninguém
Se nem sei quem sou, como posso esperar que por mim algum sentimento tu
tens?
Como a ti me declarar, se o que sinto não consigo descrever?

Em meio a tantos pensamentos, o que realmente quero é me completar
É para isso que vivo: procurando respostas do que serei
É para isso que escrevo: para ter o prazer de tirar de mim algo que me faça
admirar.

O tempo passa tão rápido, e a vida vai depressa, a voar
Após tudo que falei tenho certeza do que direi:
Eu te amo, e não tenho medo de te amar!

Pseudônimo – Bezdômny.